

REVISTA

Patrocínio:

**BR** PETROBRAS

# ABORDO

PROJETO VIVA O PEIXE-BOI-MARINHO



**“FAVO” SE RECUPERA TOTALMENTE APÓS ACIDENTE NA PARAÍBA E É REGISTRADO MAMANDO EM SUA MÃE, “MEL”**

FOTO: SEBASTIÃO SILVA ACERVO/FMA

## ESPECIAL

*Planeta Azul ou Planeta Plástico? A ameaça dos resíduos plásticos à conservação marinha.*

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Semana do Meio Ambiente “Viva o Peixe-Boi-Marinho” promoveu união de instituições que trabalham em prol da conservação ambiental em Sergipe*

## ÚLTIMAS

*Gravação de “Um Brasil de Energia” da Petrobras com Bianca Witzel na terra de “Astro”*

FOTO EDSON ACIOLI/ACERVO/IFMA



EDIÇÃO 25

JUL/2025

REVISTA

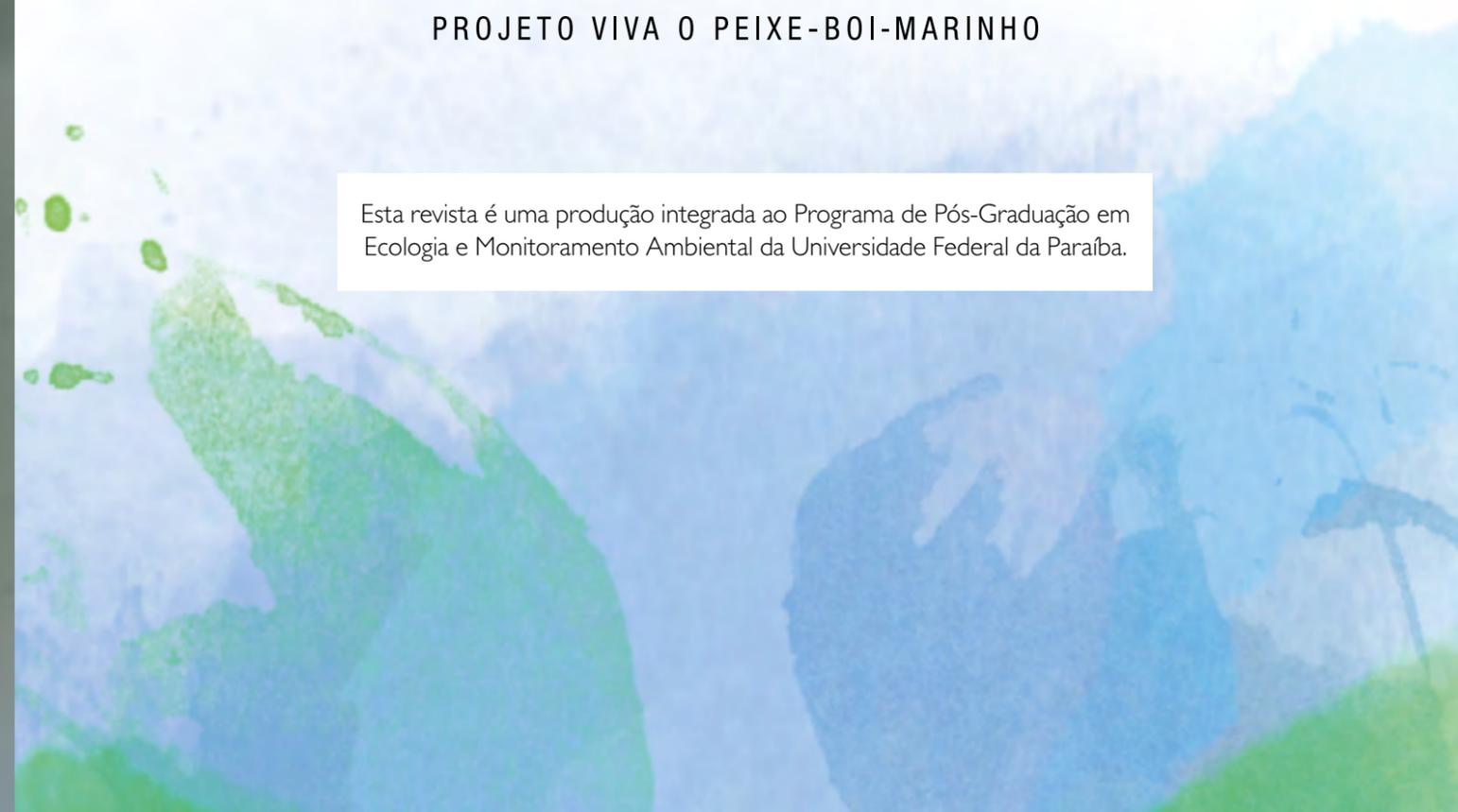
# ABORDO

PROJETO VIVA O PEIXE-BOI-MARINHO

Esta revista é uma produção integrada ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental da Universidade Federal da Paraíba.



*Investindo esforços em prol da conservação do peixe-boi-marinho no Brasil.*



6

**CAPA**

O filhote de peixe-boi-marinho “Favo” se recupera totalmente após acidente na Paraíba e é registrado mamando em sua mãe, “Mel”

10

**ESPECIAL**

Planeta Azul ou Planeta Plástico?

14

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Semana do Meio Ambiente “Viva o Peixe-Boi-Marinho” promoveu união de instituições que trabalham em prol da conservação ambiental em Sergipe

16

**CONSERVAÇÃO MARINHA**

A importância da análise da qualidade da água como ferramenta na conservação do peixe-boi-marinho

18

**PESQUISA**

Parasitofauna de *Anous stolidus* (*Charadriiformes, Laridae*) no Litoral de Sergipe, Nordeste do Brasil

22

**ÚLTIMAS**

Gravação de episódio “Um Brasil de Energia” na terra de “Astro” com a influenciadora Bianca Witzel

24

**DIÁRIO DE BORDO**

Priscilla Inácio

26

**FOTO REFLEXÃO**

Por Lars Trimm

28

**FMA**

Monitoramento das praias sergipanas e recuperação da fauna marinha marcam o trabalho da FMA

32

**GPS**

Dicas de leitura, documentário e eventos



FOTO: ACERVO FMA

**EDITORIAL**

A 25ª edição da Revista A Bordo destaca importantes avanços e desafios na conservação marinha, especialmente no âmbito do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM) e da Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA).

Na capa, celebramos a recuperação total do filhote de peixe-boi-marinho “Favo”, que após um acidente na Paraíba foi registrado mamando em sua mãe, “Mel”, em imagens subaquáticas inéditas no Brasil que mostram seu comportamento saudável e natural. Em um especial impactante, Aline Gallo, assessora de comunicação da FMA/PVPBM, alerta para a crescente ameaça dos resíduos plásticos nos oceanos, destacando o aumento contínuo do uso e produção desse material e a urgência em mudar essa realidade.

A edição também traz relatos da Semana do Meio Ambiente “Viva o Peixe-Boi-Marinho”, que promoveu a união de diversas instituições em Sergipe para fortalecer a conservação ambiental. A importância da análise da qualidade da água como ferramenta para proteger o peixe-boi-marinho é abordada por Marcela Meneses, consultora ambiental da FMA, que destaca como essa técnica pode identificar ameaças e avaliar o ambiente onde a espécie vive. Na área científica, o Biólogo André Mota Alves apresenta um estudo sobre a parasitofauna de *Anous stolidus* no litoral sergipano, ampliando o conhecimento sobre a biodiversidade local.

A Petrobras deu início a uma nova temporada do projeto “Um Brasil de Energia” no litoral nordestino, entre Sergipe e Bahia, em uma jornada marcada pela conservação ambiental, com a participação da influenciadora Bianca Witzel e uma visita especial ao peixe-boi “Astro”. No Diário de Bordo, Priscilla Inácio, da coordenação administrativa e financeira do PVPBM, compartilha suas experiências e desafios na gestão do projeto. A “foto reflexão” conta a participação poética do voluntário alemão, Lars Timm, que acompanhou as atividades da FMA e do PVPBM durante três meses em 2025.

O trabalho da FMA no monitoramento das praias sergipanas e na recuperação da fauna marinha é outro destaque: em 14 meses, a equipe percorreu 53 mil quilômetros de costa e resgatou cerca de 2 mil animais, demonstrando o impacto e a dedicação do projeto. Para fechar, o GPS apresenta dicas de leitura, documentários e eventos para os leitores que desejam se aprofundar e se conectar ainda mais com a causa da conservação marinha. Boa leitura!

**REVISTA A BORDO**

**Redatora responsável** Aline Gallo

**Design gráfico** Giovanna Monteiro

**Revisão técnica** João Carlos Gomes Borges e Danielle Lima

**Fotos** Acervo FMA

TAMBÉM COLABORARAM PARA ESTA EDIÇÃO:

**Diário de Bordo** Priscilla Inácio

**Pesquisa** André Mota Alves

**Foto reflexão** Lars Timm

**Texto FMA** Elaine Knupp de Brito

**Conservação Marinha** Marcela Meneses

# O FILHOTE DE PEIXE-BOI-MARINHO “FAVO” SE RECUPERA TOTALMENTE APÓS ACIDENTE NA PARAÍBA E É REGISTRADO MAMANDO EM SUA MÃE, “MEL”

*As imagens subaquáticas mostram que ele está com seu comportamento habitual.*

FOTOS SÉ SILVA ACERVO FMA

Na última edição da Revista A Bordo (edição nº 24) noticiamos que “Favo”, um filhote de peixe-boi-marinho, havia sofrido um grave acidente no mês de fevereiro deste ano, em Cabedelo, Paraíba, após ter sido atropelado por uma embarcação motorizada. Felizmente, já nesta edição, trazemos a notícia de que “Favo” está completamente recuperado.

O animal, que é o primeiro filhote nascido de uma fêmea reintroduzida na natureza na Paraíba, recebeu tratamento intensivo e segue a convivência normal com sua mãe, “Mel”, depois de 59 dias do ocorrido. “Favo” recebeu o tratamento adequado pelo Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos com patrocínio da Petrobras e do Governo Federal por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

Na ocorrência, quando notificada, a equipe multidisciplinar do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho, em parceria com a Área de Proteção Ambiental (APA) da Barra do Rio Mamanguape/Instituto Chico Men-

des de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a Secretaria de Meio Ambiente de Cabedelo, iniciou uma força-tarefa para prestar assistência emergencial ao filhote. Foi desenvolvido um protocolo de tratamento específico, com acompanhamento veterinário intensivo e administração de medicamentos tópicos para acelerar a cicatrização das feridas.

Destacamos que medidas estão sendo tomadas junto aos órgãos ambientais para mitigar e prevenir riscos futuros a esses mamíferos aquáticos e tantos outros animais que vivem na região. O PVPBM agradece o apoio da Secretaria de Meio Ambiente de Cabedelo e da APA da Barra do Rio Mamanguape/ICMBio, fundamentais para o sucesso desta ação.

## “FAVO” É PROTAGONISTA DE UM FATO INÉDITO NO BRASIL

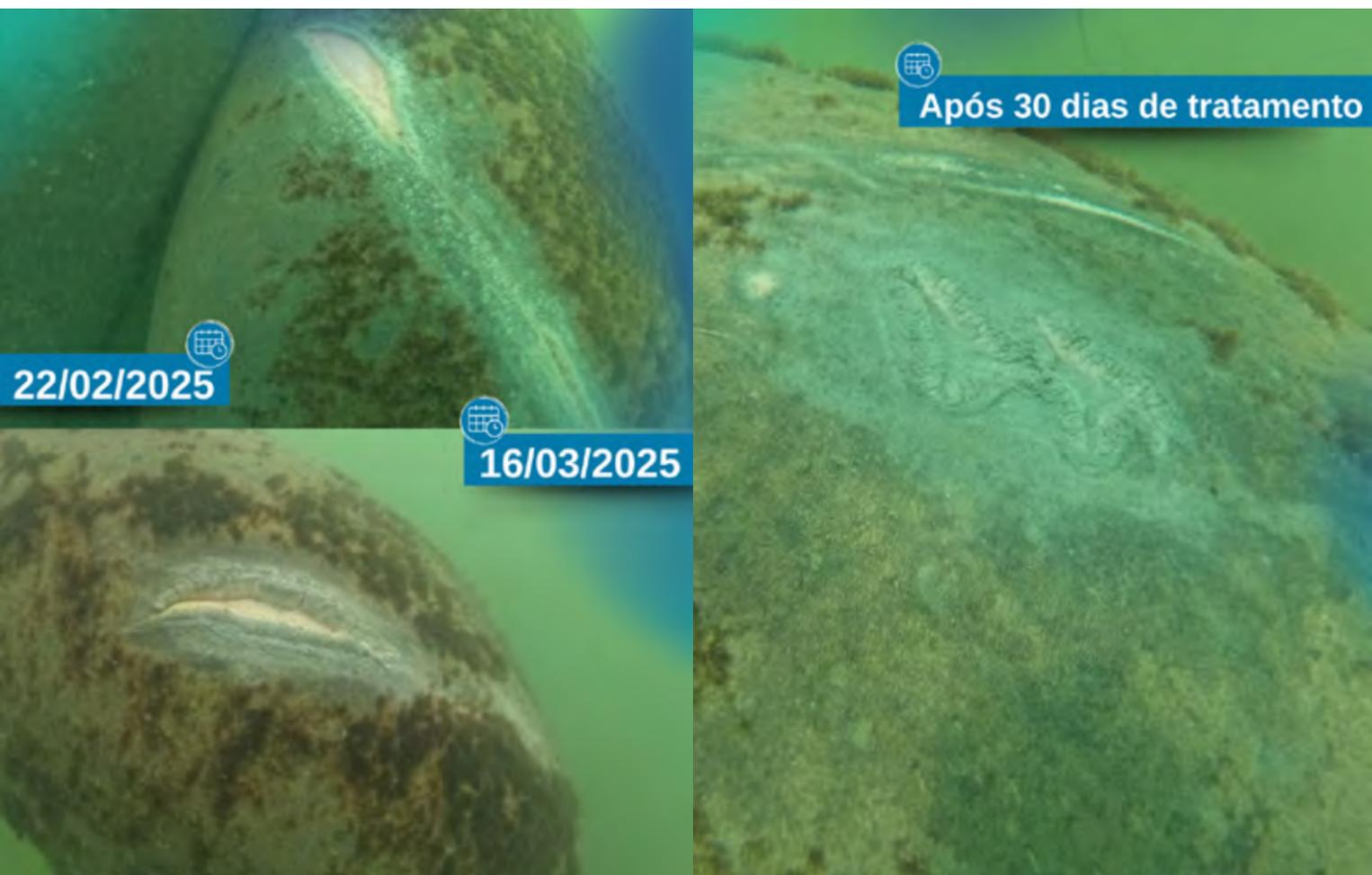
Atualmente, “Favo” encontra-se saudável, mantendo contato próximo com sua mãe e sendo frequentemente observado se alimentando normalmente. Inclusive, foi o protagonista de um fato inédito no Brasil: ele foi recentemente registrado mamando em sua mãe, “Mel”. É o primeiro registro subaquático de um peixe-boi-marinho mamando em vida livre em nosso país. Até então, só havia registros similares relacionados a animais em cativeiro. Os registros foram feitos pelo Coordenador de Monitoramento do PVPBM, Sebastião Silva.

Silva é colaborador da FMA há oito anos e, desde então, junto com a equipe, participa dos monitoramentos de peixes-bois-marinhos e do atendimento a animais encalhados. Mestre em Ecologia e Monito-

ramento Ambiental, “Sé Silva”, como é conhecido, coleciona diversos registros importantes ao longo da carreira, mas confessa que este foi um feito surpreendente. “Era apenas para ser um mergulho de rotina em que iria fotografar as feridas em ‘Favo’ para fazer avaliação de sua cicatrização. ‘Mel’ estava se alimentando e foi quando percebi que ‘Favo’ estava chegando perto da nadadeira peitoral dela, onde ficam as glândulas mamárias da mãe. Procurei ficar quieto e o mais ‘invisível’ possível para esperar o que ia acontecer. E foi então que ele começou a mamar!”, conta, emocionado.

Durante o processo de amamentação, que pode acontecer naturalmente até os dois anos de idade, o filhote realiza a sucção do leite nas glândulas mamárias, localizadas abaixo das nadadeiras peitorais. O curioso é que “Favo” já está com dois anos e meio



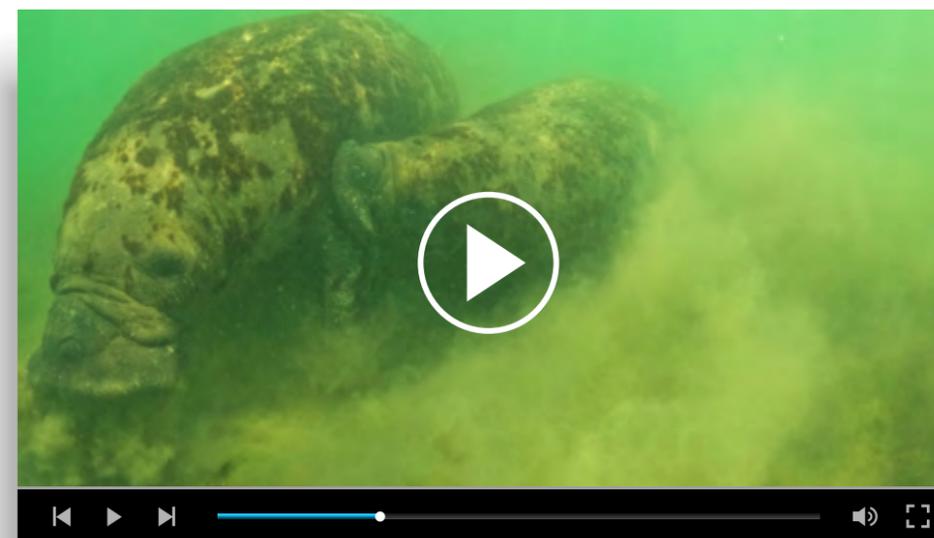


e continua mamando. Conforme Jociery Parente, Gerente do PVPBM, a relação entre “Favo” e “Mel” pode ter sido influenciada pelo atropelado recentemente de “Favo”.

Além disso, a equipe de especialistas do PVPBM afirma que o comportamento de “Mel” mudou desde o nascimento do “Favo”. “Antes de ser mãe, frequentemente a equipe recebia ligações informando que havia um peixe-boi encalhado nas praias de Cabedelo (PB), com o dorso exposto. Porém, se tratava de “Mel” apenas repousando na praia com a maré baixa”, relata Isis de Almeida, Bióloga Marinha, Técnica Ambiental do PVPBM. A Bióloga relatou ainda que “Mel” costumava interagir com banhistas e se alimentava muito próximo a área de uso hu-

mano. Após o nascimento de “Favo”, a equipe percebeu uma mudança no comportamento da fêmea, com um afastamento das aglomerações de pessoas. A alimentação nas praias de Cabedelo continuou, porém, em bancos de alimentação mais distantes da margem. Após o nascimento de “Favo”, “Mel” também foi observada interagindo com outros peixes-bois-marinhos nativos, incluindo outras fêmeas com filhotes.

As fotos e vídeos completos estão disponíveis na página do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho: [@vivaopeixeboimarinho](https://www.instagram.com/vivaopeixeboimarinho).



### “MOMENTO FOFURA”

Assista no canal do Youtube da FMA o vídeo gravado por Sé Sebastião do momento em que Favo está mamando!

[@mamiferosaquaticos](https://www.youtube.com/@mamiferosaquaticos) no youtube

### A CHEGADA DE “FAVO” EM 24 DE DEZEMBRO DE 2022 FOI UM VERDADEIRO PRESENTE DE NATAL PARA A CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE:

“Favo” foi o primeiro filhote de uma fêmea de peixe-boi-marinho reintroduzida na Paraíba, um marco para a conservação da biodiversidade marinha no Brasil. Fruto do trabalho incansável de conservação da espécie, “Favo” é filhote de “Mel”, uma fêmea de peixe-boi resgatada em 2004, reabilitada e reintroduzida com sucesso na natureza.

O nascimento de “Favo” é um indicador do impacto positivo das estratégias de conservação, que envolvem a reabilitação e reintrodução de uma espécie ainda ameaçada de extinção no Brasil. O nome de “Favo” foi escolhido por meio de uma campanha digital promovida pelo PVPBM, onde mais de 2.500 pessoas participaram, inclusive com a participação de funcionários da Petrobras, patrocinadora do PVPBM. O nome vencedor, inspirado em “Mel”, sua mãe, reflete o carinho e a sensibilização do público com a história destes animais.



# PLANETA AZUL OU PLANETA PLÁSTICO?

*Os resíduos plásticos são uma ameaça para a saúde dos nossos oceanos e ecossistemas, mas seu uso e produção só vêm aumentando. O sinal de alerta está ligado!*

Por Aline Gallo, Assessora de Comunicação da FMA/PVPBM.

A poluição plástica está presente em todos os lugares, desde a Fossa das Marianas (ponto mais profundo dos oceanos) até o Monte Everest (o pico mais alto da Cordilheira do Himalaia). Estima-se que cerca de 11 milhões de toneladas de plástico sejam despejados nos ecossistemas aquáticos a cada ano, tornando o problema dos resíduos sólidos nos ambientes marinhos cada vez mais alarmante<sup>1</sup>.

Estudos mostram que os mares estão tomados por uma "poluição plástica" sem precedentes. A cada minuto, o equivalente a um caminhão de lixo contendo plástico é lançado nos oceanos<sup>1</sup>. Estima-se que existam cerca de 170 trilhões de partículas de plástico nos oceanos, o que, se reunidas, corresponderia a aproximadamente 2,3 milhões de toneladas, com um crescimento acelerado e sem precedentes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> <https://brasil.un.org/pt-br/295797-dia-mundial-do-meio-ambiente-2025-acabarcomapoli%C3%A7%C3%A3opl%C3%A1stica>

<sup>2</sup> <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0281596>

<sup>3</sup> <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2023/04/19/grande-mancha-de-lixo-no-pacifico-por-que-virou-ecossistema-quais-os-riscos-e-por-qual-razao-nao-foi-eliminada-ainda.ghtml>

Um exemplo visível é a "Grande Mancha de Lixo do Pacífico", uma enorme concentração de resíduos entre a Califórnia e o Havaí que vem sendo chamada de "o sétimo continente". Inclusive já existem pesquisas que revelam que algumas espécies costeiras estão colonizando estas águas abertas criando um novo ecossistema a partir desses resíduos<sup>3</sup>. Dá pra acreditar?!

Sabemos que a contínua produção de plástico disparou nas últimas décadas, especialmente a de uso único, enquanto o gerenciamento adequado destes resíduos não acompanhou esse crescimento. Hoje, apenas 9% dos plásticos produzidos anualmente são reciclados. Você deve estar se perguntando o que é feito com os outros 91%! "Nada!", eles são amontoados em aterros sanitários, "lixões" jogados "fora", e, na maioria das vezes, seu destino final é o mar.

Estimativas indicam que sem uma política urgente e eficaz, a taxa de entrada de plásticos nos oceanos pode aumentar cerca de 2,6 vezes até 2040<sup>4</sup>.

## O Brasil é bom nisso!

Enquanto o ranking dos maiores poluidores de plásticos dos oceanos, o Brasil não passa despercebido: é oitavo país do globo e o maior poluidor da América Latina, com cerca de 1,3 milhão de toneladas lançadas ao mar anualmente. Foi o que revelou o relatório "Fragmentos da Destruição: impacto do plástico à biodiversidade marinha brasileira", lançado pela Organização não Governamental (ONG) Oceana<sup>5</sup>. No país, conduzido durante as expedições do projeto Deep-Ocean, detectou uma grande quantidade de resíduos entre 200 e 1.500 metros de profundidade, a aproximadamente 200 km de distância da costa de São Paulo e Santa Catarina<sup>6,7</sup>.

<sup>4</sup> <https://www.newscientist.com/article/2363320-scientists-warn-of-alarming-rise-in-ocean-microplastic-pollution/>

<sup>5</sup> [https://brasil.oceana.org/wp-content/uploads/sites/23/2024/10/Fragmentos-da-Destrui%C3%A7%C3%A3o-FINAL-FINAL-FINAL\\_compressed.pdf](https://brasil.oceana.org/wp-content/uploads/sites/23/2024/10/Fragmentos-da-Destrui%C3%A7%C3%A3o-FINAL-FINAL-FINAL_compressed.pdf)

<sup>6</sup> <https://jornal.usp.br/ciencias/lixo-ja-e-abundante-no-fundo-do-mar-brasileiro/>

<sup>7</sup> <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0025326X23011529?via%3Dihub>



### Acúmulo de resíduos ameaça a vida marinha e o meio ambiente

Os resíduos sólidos afetam diretamente a vida marinha. Diversas espécies podem confundir os resíduos com alimentos, ingerindo plásticos que causam obstruções gastrointestinais e podem levar até a morte. Além disso, animais marinhos ficam frequentemente emaranhados em detritos flutuantes, resultando em ferimentos graves ou impedidos de locomoção.

No caso da ingestão, as consequências costumam ser de difícil percepção a curto prazo. Quando o sistema digestivo dos animais está preenchido por plásticos, sua real capacidade de absorver nutrientes dos alimentos diminui, reduzindo drasticamente as chances de sobrevivência. Isso pode levar a uma redução populacional ou mesmo a extinção local de determinadas espécies: tartarugas marinhas, focas, leões marinhos, golfinhos, peixes-bois-marinhos,

aves marinhas e peixes são algumas das inúmeras vítimas<sup>8</sup>. Em razão disto, já foi constatado o óbito de um peixe-boi-marinho no Brasil em decorrência da ingestão de resíduos plásticos.

Pesquisas recentes revelam que a poluição por plástico já afeta cerca de 200 espécies marinhas no Brasil, das quais 85% estão ameaçadas de extinção. Dados dos Projetos de Monitoramento de Praias das Bacias de Santos e de Campos mostram que, entre 12.280 aves, répteis e mamíferos marinhos analisados, 49 das 99 espécies estudadas apresentaram plástico no trato digestivo, com destaque para as tartarugas, nas quais 82,2% das amostras estavam contaminadas<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> <https://tamar.org.br/interna.php?cod=315>

<sup>9</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2024-10/brasil-lanca-por-ano-13-milhao-de-toneladas-de-plastico-no-oceano>

### E agora, o que podemos fazer?

O oceano deveria ser símbolo de equilíbrio ecológico e diversidade natural, mas, diante da poluição, tornou-se um sinal de alerta para a necessidade urgente de reduzir o consumo de plásticos descartáveis, aprimorar políticas de descarte e reciclagem e promover a conscientização ambiental para proteger a vida marinha e a saúde do planeta.

Uma resposta imediata, prática e efetiva para evitar que o plástico descartável continue contaminando os oceanos é diminuir sua produção, oferta e consumo. O passo inicial consiste na substituição gradual de todos os plásticos considerados problemáticos e desnecessários — especialmente os descartáveis — por opções retornáveis, reutilizáveis, que não gerem resíduos, ou ainda por materiais alternativos mais sustentáveis.

Apoiar alternativas como reciclagem e a economia circular são muito efetivas também, pois tais iniciativas, quando bem planejadas e executadas podem gerar até mesmo benefícios econômicos e sociais, além dos ambientais.

# SEMANA DO MEIO AMBIENTE “VIVA O PEIXE-BOI-MARINHO” PROMOVEU UNIÃO DE INSTITUIÇÕES QUE TRABALHAM EM PROL DA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL EM SERGIPE

Entre os dias 2 e 6 de junho o Projeto Viva o Peixe-Boi Marinho (PVPBM) realizou a “Semana do Meio Ambiente Viva o Peixe-Boi-Marinho” no Shopping Jardins em Aracaju, SE. A iniciativa reuniu instituições do estado que atuam em prol da conservação do meio ambiente, contando com a presença de órgãos públicos, organizações governamentais e da sociedade civil que fomentaram a conscientização e mobilização da sociedade para a conservação ambiental.

Marcado por atividades culturais, experiências sensoriais e conferências temáticas ao longo dos dias, o evento contou com as presenças da Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso), Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação de Sergipe, Unimed Sergipe, Petrobras, Eneva, Mosaic, Econsult, Projeto Tamar, Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Aracaju, SE), Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (Sergipe), Energisa, Casa de Costura do Zil, Cáritas NE3, Idesa Brasil e Instituto João Carlos Paes Mendonça (IJCPM). Durante as chamadas “conferências temáticas”, as representações institucionais participaram de discussões e conversas sobre diferentes temas relacionados às suas ações estratégicas e à conservação ambiental.

Ao longo dos dias do evento, o público prestigiou diversas atrações culturais como a apresentação do Coral Infantil Manatus (composto pelos Agentes Mirins, fruto das ações de educação ambiental do PVPBM no Povoado de Coqueiro/BA), do grupo de capoeira Pescando Saberes, do Ballet da FMA em parceria com Estúdio K Dance, além das sessões de cinema “Cine-Peixe-Boi” e o teatro circense “Minha Terra é Ará”. Um dos destaques foi a experiência imersiva sensorial, com iluminação especial em luz negra e elementos visuais marinhos, proporcionando ao público uma vivência educativa sobre o universo aquático.

O Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM) é realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos com patrocínio da Petrobras e do Governo Federal por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

FOTOS ACERVO FMA



# A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DA QUALIDADE DA ÁGUA COMO FERRAMENTA NA CONSERVAÇÃO DO PEIXE-BOI-MARINHO

*A técnica pode revelar ameaças e dizer muito sobre a qualidade do ambiente que o peixe-boi-marinho vive.*

POR MARCELA MENESES  
Consultora Ambiental da Fundação Mamíferos Aquáticos

Os peixes-bois-marinhos habitam áreas costeiras calmas e ricas em vegetação aquática, como os manguezais – ecossistema que oferece alimento e abrigo, essenciais para a sua sobrevivência. Um dos principais componentes da dieta dessa espécie é o capim-agulha (*Halodule wrightii*), uma planta aquática que se desenvolve em águas rasas e bem iluminadas. A presença desse animal em determinada região é considerada um importante indicador biológico da qualidade da água, uma vez que sua permanência está associada a ambientes saudáveis, atuando como um verdadeiro bioindicador ambiental.

Por isso, o monitoramento da qualidade da água é uma ferramenta fundamental para compreender as condições do ecossistema e os impactos resultantes das atividades humanas. Parâmetros como pH, oxigênio dissolvido, temperatura, turbidez (grau de opacidade da água causado por partículas em suspensão), concentração de nutrientes (como nitrogê-

nio e fósforo) e a presença de metais pesados revelam se o ambiente está saudável ou comprometido por ações antrópicas – ou seja, atividade dos seres humanos que causam impactos no meio ambiente.

Quando a turbidez está elevada, por exemplo, a passagem da luz solar fica obstruída, prejudicando o crescimento das plantas aquáticas, como o capim-agulha e, conseqüentemente, a alimentação do peixe-boi-marinho. Além disso, altos níveis de turbidez costumam estar ligados à presença de esgoto, resíduos ou sedimentos em excesso. Fatores químicos, como a presença de metais pesados e excesso de nutrientes, representam riscos à saúde dos animais, já que esses contaminantes podem ser absorvidos por meio da ingestão diária de grandes volumes de água e vegetação contaminada. A exposição contínua pode levar a distúrbios fisiológicos, reprodutivos e até mesmo à mortalidade.



A ausência de monitoramento ambiental regular torna essas alterações despercebidas e potencialmente irreversíveis. A perda de vegetação, o aumento da salinidade, o desequilíbrio dos nutrientes e a contaminação química são fatores que impactam diretamente a fauna local. No caso do peixe-boi-marinho, que já é uma espécie ameaçada, a degradação do manguezal representa uma ameaça direta à sua sobrevivência.

Assim, a análise da água vai além de um procedimento técnico, atuando uma estratégia essencial de conservação. Com dados atualizados e avaliações contínuas é possível agir de forma preventiva e tomar decisões embasadas que realmente contribuam para proteção do meio ambiente e da biodiversidade. Proteger o peixe-boi-marinho é também proteger os manguezais, as águas costeiras e toda cadeia de vida que depende desse ecossistema.

O Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM) tem como objetivo promover a conservação dos peixes-bois-marinhos e os seus habitats agregando a participação social nas ações desenvolvidas. Ele combina pesquisa científica, reabilitação, monitoramento, desenvolvimento tecnológico, ações de educação ambiental e desenvolvimento comunitário sustentável, com apoio a implementação de políticas públicas relacionadas à conservação marinha no Brasil. O PVPBM é realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos com patrocínio da Petrobras e do Governo Federal por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

Leia o artigo na íntegra no [link](#)

## Notas sobre a ocorrência de ectoparasitas em cetáceos na costa nordeste do Brasil

Por Dr. André Mota Alves | Programa de Pós-graduação em Biologia Parasitária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE, Brasil

**\*Autores:** André Mota Alves<sup>1,6,7,10</sup>; Larissa Mello Figueiredo<sup>1</sup>; Cláudia Carvalho do Nascimento<sup>4,5</sup>; Carlos Alberto Palmeira Sarmento<sup>11</sup>; Lara Gama de Medeiros<sup>1</sup>; Elaine Knupp de Brito<sup>1</sup>; Jociery Einhardt Vergara Parente<sup>1</sup>; João Carlos Gomes Borges<sup>1,2,3</sup>; Victor Fernando Santana Lima<sup>6,7,8,9</sup>; Marcus Vinicius de Aragão Batista<sup>1,10</sup>.

1. Fundação Mamíferos Aquáticos.
2. Programa de Pós-graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental. Universidade Federal da Paraíba.
3. Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.
4. Mineral Engenharia e Meio Ambiente.
5. Pós Graduação- Instituto Biociências- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP campus do Litoral Paulista.
6. Programa de Pós-graduação em Biologia Parasitária, Universidade Federal de Sergipe.
7. Laboratório de Doenças Parasitárias dos Animais, Universidade Federal de Sergipe.
8. Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe.
9. Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas a Saúde, Universidade Federal de Sergipe.
10. Laboratório de Genética Molecular e Biotecnologia (GMBio), Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe.
11. Faculdade Pio Décimo.

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com uma rica biodiversidade de aves marinhas e costeiras, abrigando mais de 100 espécies (Valls et al. 2023), dentre as quais muitas estão ameaçadas de extinção (Save Brasil, 2018), por diversos fatores de natureza antrópica (Valls et al. 2023) e naturais, como a presença de determinados agentes etiológicos (Galaktionov, 1996). No Brasil, há poucos estudos que enfatizam a fauna parasitária de aves marinhas, limitando-se a registros de ectoparasitas, como ácaros e piolhos (Hernandes & Brito, 2022), enquanto estudos sobre endoparasitas permanecem raros (Hartwich, 1975). Na

região Nordeste, a quantidade de estudos abordando parasitos, causas de enalhe e mortalidade de aves marinhas vem sendo ampliado, porém ainda são incipientes (Alves et al., 2023).

Considerando a escassez de estudos é necessário monitorar a fauna parasitária que afeta esses animais migratórios na costa brasileira. Por este motivo, este estudo objetivou descrever a fauna de endoparasitos do Trinta-réis-escuro (*Anous stolidus*) enalhados na região nordeste do Brasil.

Figura 1: *Reighardia sternae*

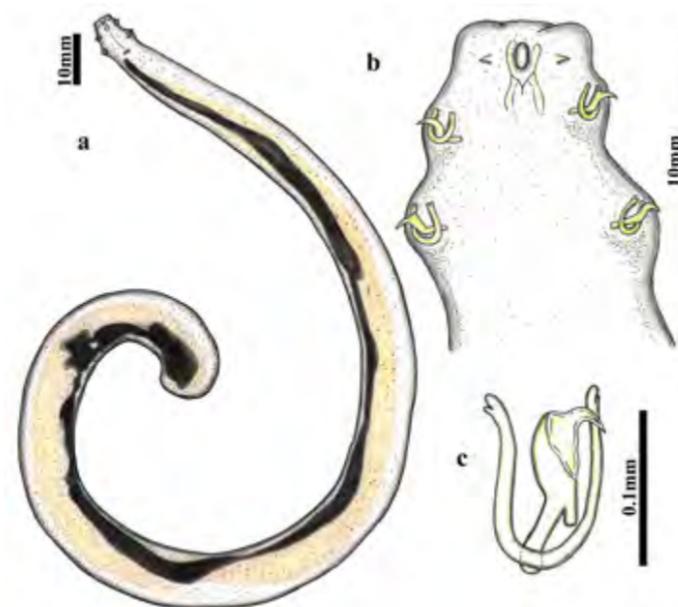
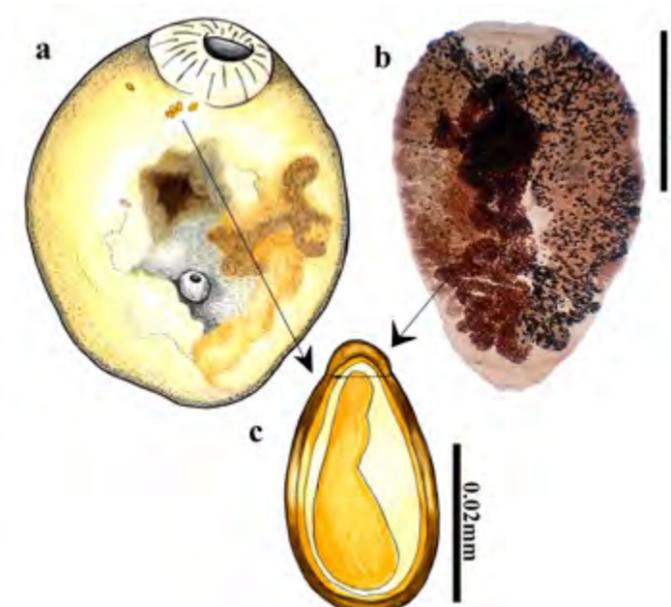


Figura 2: *Renicola* sp.



**Figura 1:** Ilustração esquemática de *Reighardia sternae* coletados de *Anous stolidus*; a- morfologia do corpo completo do parasito, b- detalhe da região anterior, onde se encontram os ganchos e a região bucal, c- detalhe do arranjo dos ganchos.

**Figura 2:** Ilustração esquemática de *Renicola* sp. coletados de *Anous stolidus*; a- morfologia externa do corpo do parasito (antes da montagem em lâmina); b- morfologia interna, com o útero repleto de ovos que recobrem os órgãos internos; c- detalhe do ovo operculado com conteúdo clivado.

Ilustrações: Dr. André Mota Alves.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

#### Resgate dos animais e descrição das áreas geográficas

Entre abril e junho de 2024, sete espécimes de *A. stolidus* foram resgatados pelo Projeto de Monitoramento de Praias Bacia Sergipe/Alagoas - PETROBRAS (PMP-SEAL), nos municípios de Aracaju, Itaporanga e Pirambu. Essas cidades integram a mesorregião do Leste Sergipano, caracterizada por uma economia diversificada e uma forte interação com o litoral, possuindo extensa área (IBGE, 2023).

#### Resgate dos animais, necropsia e análise parasitológica

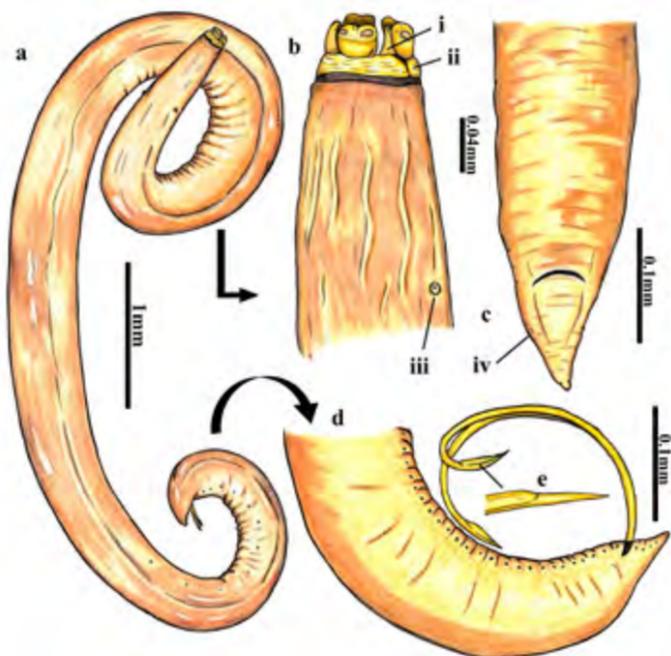
Os animais resgatados, vivos ou mortos, foram encaminhados para as instalações do Centro de Reabilitação e Despetrolização da Fauna Silvestre da Fundação Mamíferos Aquáticos (CRD-FMA), situado em Aracaju, Sergipe. As aves vivas encontravam-se debilitadas e não resistiram às primeiras 72 horas de cuidados emergenciais. Após constatação do óbito, suas carcaças foram encaminhadas para necropsia

e, quando observados, foram coletados parasitos presentes nos sistemas gastrointestinal, respiratório e urinário. Os espécimes coletados foram preservados em etanol 70°GL e encaminhados ao laboratório para identificação, onde foram clarificados, montados e analisados de acordo com Eiras et al. (2006) e Amato & Amato (2010).

#### Identificação dos parasitos e índices parasitológicos

Os parasitos foram fotografados, e identificados utilizando-se de descrições na literatura científica, depois foram ilustrados para registro e sumário taxonômico. As ilustrações foram feitas de acordo com Alves et al. (2022) e as pranchas ajustadas utilizando o software GIMP 2.10. Os índices parasitológicos – Prevalência (P%), Intensidade média (IM) e Abundância média (AM) – foram realizados de acordo com Bush et al. (1997). Os espécimes encontram-se depositados na coleção na curadoria da FMA. Toda a pesquisa foi realizada dentro de aspectos éticos e das licenças ambientais (SISBIO 21570-16).

Figura 3: *Contraecum pelagicum*



**Figura 3:** Ilustração de espécime de *Contraecum pelagicum* coletado de *Anous stolidus*, no nordeste do Brasil, onde, a- morfologia do corpo inteiro do macho; b- detalhe da região anterior dos parasitos; c-d- detalhe da região posterior do macho e da fêmea; e- detalhe dos espículos do macho.

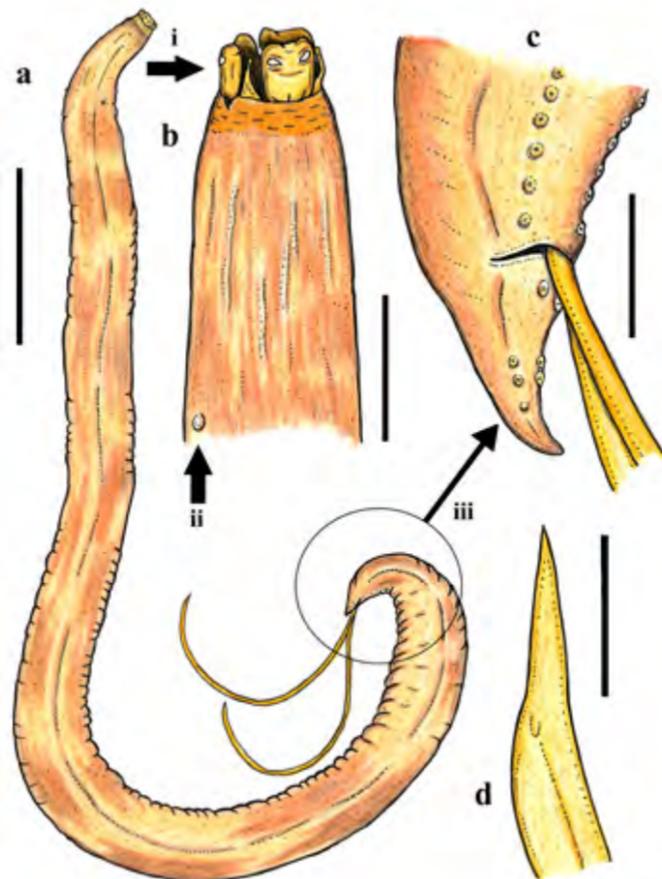
**Figura 4:** Ilustração de espécime de *Contraecum magnipapillatum* coletado de *Anous stolidus*, no nordeste do Brasil, onde: a- morfologia do corpo inteiro do macho; b- detalhe da região anterior do macho, com seta apontando posição dos deirídeos; c- detalhe da região posterior do macho, mostrado o arranjo de papilas caudais; d- detalhe da extremidade do espículo. Ilustrações: Dr. André Mota Alves.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos sete espécimes de *A. stolidus* analisados, três estavam parasitados. Nestes foram coletados 113 endoparasitos de três grupos distintos: uma espécie de pentastomídeo - *Reighardia sterna* (Diesing, 1864); uma espécie de trematódeo digenético - *Renicola sp.* (Trematoda: renicolidae) (Figura 2); duas espécies de nematódeos identificados - *Contraecum pelagicum* Johnston & Mawson, 1942 (Nematoda: Anisakidae) (Figura 3), e *Contraecum magnipapillatum* Chapin, 1925 (Nematoda: Anisakidae) (Figura 4). Os achados representaram novas ocorrências como: 1) A primeira ocorrência de *R. sterna* em *A. stolidus* e também seu primeiro registro na região de Sergi-

pe. 2) *C. magnipapillatum* também foi reportado pela primeira vez na costa brasileira. 3) *Renicola sp.* e *C. pelagicum*, ambos foram os primeiros registros desses parasitos em *A. stolidus*, ampliando o mapa de distribuição desses parasitos em aves marinhas no Brasil. Apesar da intensidade de parasitismo ter sido baixa, os possíveis efeitos na fisiologia das aves são preocupantes. Por exemplo, prejuízo respiratório oriundo de pentastomídeos pode impactar a capacidade de voo e alimentação, além de infecções secundárias por bactérias e fungos.

Figura 4: *Contraecum magnipapillatum*



Assim, o estudo trouxe inovação taxonômica e biogeográfica com novos registros regionais e de hospedeiros elevam o entendimento sobre a diversidade de parasitos, reforçando a necessidade de vigilância em populações selvagens. O estudo contribuiu com o conhecimento para conservação, pois monitorar a fauna parasitária é crucial para avaliar saúde das populações selvagens, costeiras e migratórias, auxiliando a implementar medidas de conservação de aves como *A. stolidus*. Este estudo representou um passo importante para compreender a interação entre parasitos e aves marinhas no nordeste brasileiro.

### 4. AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Fundação Mamíferos Aquáticos, da Mineral Engenharia e Meio Ambiente Ltda e da Petrobras. O Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Sergipe-Alagoas (PMP-SEAL) é uma atividade desenvolvida para atender às exigências da Licença Ambiental Federal para as atividades de produção e escoamento de petróleo e gás natural da Petrobras na Bacia de Santos, conduzida pelo IBAMA. Os autores agradecem também ao Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho da Fundação Mamíferos Aquáticos, patrocinado pela Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves AM, Freire JF, Coelho AS, Souza RGT, Jeraldo VDLS (2022) Ilustração científica Na Representação de isópodes parasitas. *Neotrop Helminthol* 16(2):91–105. <https://doi.org/10.24039/rnh20221621407>

Alves AM, Gomes Borges JC, Vergara Parente JE, Inacio da Silva WS, de Jesus JV, Evangelista Soares M, Santana Lima VF (2023) Occurrence of *Contraecum pelagicum* (Johnston & Mawson 1942) (Nematoda: Anisakidae) in Magellanic Penguin (*Spheniscus Magellanicus* (Forster, 1837) collected from Northeast Brazil, with an update on its distribution in the country. *Neotrop Helminthol* 17(2). <https://doi.org/10.24039/rnh20231721598>

Amato JFR, Amato SB (2010) Técnicas Gerais Para Coleta e Preparação de helmintos endoparasitos de aves. In: Von Matter S, de Queiroz Piacentini FCS, Accordi V, Cândido IA JFF (eds) *Ornitologia e conservação: Ciência aplicada, técnicas de pesquisa e Levantamento*, 16 edn. Technical Books, Rio de Janeiro, RJ, pp 369–393

Bugoni L, Vianna CCM, Neto DG, Silva MB, Efe MA, Mancini PL, Lima PC, Dias RA (2023) *Anous stolidus*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Available in: <https://salve.icmbio.gov.br>. <https://doi.org/10.37002/salve.ha.28332>

Bush AO, Lafferty KD, Lotz JM, Shostak AW (1997) Parasitology Meets ecology on its own terms: Margolis et al. Revisit *J Parasitol* 83(4): 575–583

Eiras JC, Takemoto RM, Pavanelli GC (2006) Métodos de Estudo e técnicas laboratoriais Em parasitologia de Peixes. Eduem, Maringá

Falkenberg JM, Golzio JES, Pessanha A, Patrício J, Vendel AL, Lacerda AC (2019) Gill parasites of fish and their relation to host and environmental factors in two estuaries in Northeastern Brazil. *Aquat Ecol* 53:109–118. <https://doi.org/10.1007/s10452-019-09676-6>

Galaktionov KV (1996) Impact of seabird helminths on host populations and coastal ecosystems. *Bull Scan Soc Parasitol* 6:50–64

Hartwich G (1975) Parasitische rundwürmer von wirbeltieren. I. Rhabditida und ascaridida. *Die tierwelt Deutschlands-62. Teil*. VEB G. Fisher, Jena

Hernandes FA, Brito G (2022) Feather mites (Acariformes: Astigmata) of the brown noddy, *Anous stolidus* (L.) (Charadriiformes: Laridae), with description of two new species from Brazil. *Acarologia* 62(2):317–331

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2023) Cidades e Estados - Sergipe. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/aracaju.html> Acesso em: 05 set. 2024

Save Brasil, Fonte (2018) Birdlife International: <http://www.savebrasil.org.br/aves-ameaçadas/>

Valls FCL, Costa PL, Awabdi DR, Bugoni L (2023) An overview of seabirds in the Santos basin, Brazil: species, threats, and current trends in studies. *Ocean Coast Res* 71:e23011. <https://doi.org/10.1590/2675-2824071.22068fclv>

Vooren CM, Brusque LF (1999) As aves do Ambiente Costeiro do Brasil: Biodiversidade e Conservação. Rio de Janeiro, FUNBIO



## UM BRASIL DE ENERGIA

A Petrobras começou a nova temporada de Um Brasil de Energia no litoral nordestino, entre Sergipe e a Bahia, em uma jornada marcada pela conservação ambiental.

Com a influenciadora Bianca Witzel (@biancawitzel.s) no time, a equipe embarcou no início de junho numa viagem para conhecer de perto uma das bases do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho, da Fundação Mamíferos Aquáticos.

Na região, o Projeto promove educação ambiental, monitora os peixes-bois-marinhos e ainda envolve as crianças da região numa corrente de cuidado

com a natureza. É nessa história que conheceram “Astro”, o primeiro peixe-boi-marinho reintroduzido no Brasil. Um símbolo de resistência e esperança para a espécie. Chegaram bem pertinho dele, mas sem tocar. Por aqui, o respeito é parte da conservação.

Está pronto para uma aventura cheia de energia?! Se encante com esse gigante gentil dos mares no primeiro episódio da terceira temporada de “Um Brasil de energia” da Petrobras no Youtube.



Acesse no Youtube da Petrobras pelo [link](#)



# DIÁRIO DE BORDO

POR PRISCILLA INÁCIO

*Coordenação administrativa e financeira*

Sou Priscilla Inácio, tenho 35 anos e sou graduada em Recursos Humanos pela Universidade Tiradentes (Aracaju, SE). Atualmente ocupo a Coordenação Administrativa e Financeira, contribuindo diretamente com as atividades do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM) desde 2013. Considerando os anos de atuação na Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA), costumo dizer que o terceiro setor me escolheu, e eu o escolho todos os dias, pois já são mais de 12 anos trabalhando em prol de uma causa muito maior, que é a conservação marinha.

Inicialmente, cheguei para ocupar o cargo de Assistente Administrativo e Financeiro. Ter começado a minha carreira nessa função e poder evoluir ao longo dos anos, me faz perceber o quanto sou privilegiada em poder fazer parte de uma instituição que promove crescimento assistido de seus colaboradores. É muito gratificante poder trabalhar com o que se gosta. E, para mim, é uma responsabilidade muito grande saber que sou parte de um setor muito importante para a FMA, para o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho e outras iniciativas institucionais. Nós, do Setor Administrativo e Financeiro, atuamos nos bastidores, colaborando para que tudo aconteça, de fato.

Ao longo de todos esses anos, pude acompanhar

todos os trabalhos desenvolvidos, sempre pautados com muita entrega, ética e responsabilidade. No PVPBM, pude ver, ao longo dos anos, o quanto suas ações são fundamentais nos locais onde as suas atividades são desenvolvidas, impactando positivamente na vida das pessoas e, principalmente, na vida marinha.

Saber que este trabalho é de fundamental importância para a construção de um meio ambiente mais saudável, tanto para os animais quanto para as futuras gerações, me faz sentir um orgulho imenso de estar aqui. A minha entrega diária, ao longo de 12 anos, ao PVPBM e à FMA, também faz parte desse processo tão bonito!

É uma honra poder fazer parte da missão da FMA e do PVPBM. Meu desejo para os próximos anos é que a gente continue caminhando juntos e construindo uma instituição cada vez mais humana, saudável e sustentável, e que ainda mais pessoas possam conhecer o nosso trabalho e serem impactadas com as nossas ações.

### CONCHAS

Esta foto mostra uma concha que encontrei na Ilha de Sogra, situada na divisa entre a Bahia e Sergipe. Gostei das suas cores e quis levá-la comigo.

Mas meu colega me lembrou que eu deveria deixá-la no mesmo local. Embora estivesse vazia, outros animais marinhos poderiam utilizá-la como abrigo ou lar — caramujos-eremitas, pequenos peixes, poliquetas e até algas usam conchas vazias para se proteger e sobreviver.

Por isso, devolvi a concha ao mar. Ficou apenas esta foto, e, junto com ela, ficou uma reflexão: assim como vários animais marinhos utilizam conchas como moradia, cada um de nós precisa de um local para viver, um lugar onde se sinta seguro e confortável. E, às vezes, dependemos dos outros para que isso não seja tirado de nós.

Diferente dos caramujos marinhos, nós temos a capacidade de decidir se vamos proteger nosso planeta-lar. Talvez devêssemos protegê-lo, para que aqueles que viverão depois de nós também possam encontrar um lar onde se sintam seguros e confortáveis.

**Não devemos coletar conchas de caramujos marinhos enquanto passeamos pelas praias.** Às vezes, o maior respeito pela natureza está em deixá-la exatamente como a encontramos.

#### Lars Timm

Voluntário da Alemanha que esteve durante 3 meses em 2025 acompanhando atividades da Fundação Mamíferos Aquáticos e do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho.



1.



2.



1. Alimentação de paciente em reabilitação no CRD/FMA.

Fonte: PMP-SEAL/Acervo FMA

2. Atendimento veterinário realizado pela FMA.

Fonte: PMP-SEAL/Acervo FMA

# MONITORAMENTO DAS PRAIAS SERGIPANAS E RECUPERAÇÃO DA FAUNA MARINHA MARCAM O TRABALHO DA FMA

Por meio do PMP-SEAL, nos últimos 14 meses a FMA percorreu 53 mil quilômetros de praias e resgatou 2mil animais

No último ano, a Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA) reafirmou sua atuação como agente de transformação socioambiental, alinhando suas ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). O Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe-Alagoas (PMP-SEAL), executado pela instituição no trecho Sergipe, tem se consolidado como uma referência na conservação da fauna marinha, contribuindo diretamente para os ODS relacionados à vida marinha (ODS 14), às ações para combater a mudança climática e mitigar seus impactos (ODS 13) e à promoção de práticas responsáveis de consumo e produção (ODS 12).

Por meio do PMP-SEAL, exigido pelo licenciamento ambiental federal e conduzido pelo Ibama, a FMA realizou o monitoramento contínuo de mais

de 53.000 quilômetros de praias no litoral sergipano nos últimos 14 meses, abrangendo as áreas costeiras de norte a sul do estado. O projeto tem como principal objetivo avaliar os impactos da exploração de petróleo e gás sobre aves, tartarugas e mamíferos marinhos, além de realizar o resgate e reabilitação de animais vivos e necropsias de animais mortos. **Entre abril de 2024 e junho de 2025, a FMA registrou 1.954 animais marinhos encalhados em Sergipe, sendo 1.927 resgates relacionados às aves migratórias e 27 mamíferos.**

O impacto desse trabalho é multifacetado: além da conservação da biodiversidade, as ações da FMA, por meio do PMP-SEAL, também promovem a saúde pública, ao evitar a contaminação ambiental por meio do recolhimento de carcaças de animais mortos, por exemplo. Foram realizadas 925

3.



4.



### 3. Resgate em campo de ave marinha encalhada na praia.

Fonte: PMP-SEAL/Acervo FMA

### 4. Pardela-de-bico-preto (*Ardenna gravis*) encalhada na areia próxima ao lixo na praia.

Fonte: PMP-SEAL/Acervo FMA

necropsias, que forneceram dados imprescindíveis sobre as principais causas de mortes de espécies marinhas, como agentes infecciosos, doenças e, principalmente, ameaças decorrentes de atividades humanas. Outro aspecto relevante da ação da FMA por meio do Projeto foi o atendimento prestado a quase 400 aves no Centro de Reabilitação e Despetrolização da Fauna Silvestre da FMA, em Aracaju, Sergipe. Muitas dessas aves chegaram em estado crítico devido à síndrome migratória, caracterizada pela perda significativa de reservas energéticas durante longas viagens, no entanto, todas receberam os cuidados veterinários adequados.

**“É sempre gratificante poder acompanhar um paciente que chegou debilitado e, após cuidados intensivos, ganhou uma nova chance de viver em liberdade. Esse retorno ao habitat natural é fundamental para o equilíbrio ecológico e para a conservação das espécies”**, declara Elaine Knupp de Brito, Médica Veterinária FMA e Coordenadora Técnica PMP-Seal Sergipe.

A presença de aves anilhadas oriundas de Portugal e Espanha, que atravessaram o Atlântico, reforça a relevância global das ações da FMA para a conservação das espécies marinhas e a biodiversidade. Além dos resgates e atendimentos, o projeto gerou dados laboratoriais expressivos, com mais de 2.700 exames realizados. As análises incluíram o estudo de agentes infecciosos, parasitas, alterações histopatológicas e os impactos de resíduos sólidos e contaminantes ambientais sobre a fauna marinha. Esses dados são essenciais para a formulação de políticas públicas eficazes voltadas à gestão e conservação ambiental.

A FMA, por meio da execução do PMP-SEAL, fortalece o papel do terceiro setor como impulsionador de soluções sustentáveis e como agente de desenvolvimento socioeconômico. Suas ações não apenas cumprem com as diretrizes da Agenda 2030 da ONU, mas também demonstram como a integração entre a conservação ambiental e o desenvolvimento econômico pode gerar empregos, capacitação profissional e oportunidades de crescimento sustentável para as comunidades locais.

A continuidade do Projeto, com o monitoramento diário das praias e o resgate da fauna, é fundamental para a saúde dos ecossistemas costeiros e para o avanço da sustentabilidade no longo prazo. A FMA segue firme em sua missão de proteger as espécies marinhas e contribuir para um futuro ambientalmente equilibrado, socialmente justo e economicamente sustentável para as gerações futuras.

A realização do PMP-SEAL é uma exigência do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama para as atividades da Petrobras de produção e escoamento de petróleo e gás natural. O projeto é realizado desde o município de Conde (Bahia) até Piaçabuçu (Alagoas), dividido em três áreas. Sendo a responsabilidade técnica da Mineral Engenharia e execução em Sergipe pela Fundação Mamíferos Aquáticos e Projeto Tamar. Para acionar o serviço de resgate de mamíferos, tartarugas e aves marinhas, vivos debilitados ou mortos, o contato pode ser realizado pelo telefone 0800 079 3434.

## INDICAÇÕES



### BIODIVERSIDADE DA PARAÍBA: VAMOS CONHECER COLORINDO?

O livro "Biodiversidade da Paraíba: Vamos conhecer colorindo?" teve como objetivo divulgar essa biodiversidade, rompendo os limites das instituições de pesquisa e alcançando um público mais amplo. Por meio de pinturas, ilustrações e informações sobre diferentes grupos de seres vivos, a obra busca despertar a curiosidade, especialmente de crianças e jovens, incentivando a investigação, o questionamento e o desejo de aprender mais sobre a vida ao nosso redor.

Download gratuito em:

<https://www.biodiversidadepb.com.br/>



### CARTILHA

Uma obra literária infantojuvenil que engloba informações científicas sobre o peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*), abordando de forma didática e singular os aspectos ecológicos, reprodutivos e as ameaças à conservação desta espécie. A cartilha possui textos e ilustrações que envolvem o leitor mirim de diferentes maneiras, além de apresentar atividades lúdicas e interativas.

Por **Emanuelle Ferreira** e Projeto **Viva o Peixe-Boi-Marinho**

Disponível para download gratuito em nosso site na Seção Infanto Juvenil.

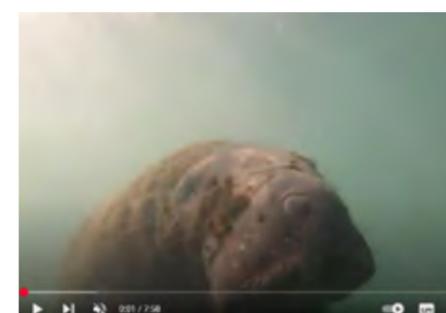
Link: <https://vivaopeixeboimarinho.org/secao-infantojuvenil>



### OCEANOS

A produção marca a primeira colaboração entre a National Geographic e David Attenborough, destacando a importância e a saúde dos oceanos, focando nos desafios que enfrentam e convidando o público a adotar soluções vitais e viáveis para restaurar sua grandeza e estabilizar o clima.

Disponível em: **National Geographic** e **Disney+**



### DE ALIMENTO À FAMA

O documentário retrata a surpreendente transformação de uma vila inteira de pescadores que antes caçavam peixes-bois-marinhos e hoje se tornaram defensores da espécie. Hoje esses animais se tornaram símbolos locais graças ao trabalho conjunto entre conservacionistas e pescadores. A Mongabay visitou Barra do Mamanguape para acompanhar o projeto de perto — e conhecer algumas de suas carismáticas estrelas subaquáticas.

<https://www.youtube.com/watch?v=cK87X-7HlbQ>

## EVENTOS

Programe-se para os eventos técnico-científicos previstos para 2025 nas áreas de Medicina Veterinária, Biologia, Ciências Biológicas, Ecologia e campos afins.

### 3º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA DA AMAZÔNIA E 1º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO BIONORTE

1 a 5 de setembro, online.

### CLEAN UP DAY

20 de setembro, procure a programação na sua região.

### XVI SEMINÁRIO DE PESQUISA E XVII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO ICMBIO

14 a 16 de Outubro, online e presencial.

### II CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOACÚSTICA

18 a 23 de outubro, Florianópolis, Santa Catarina.

### CORRIDA DO PEIXE-BOI (PVPBM)

01 de Novembro, Aracaju, SE.

### 2º CONGRESSO SOMEMMA-SOLAMAC

8 a 12 de dezembro, em Mazatlán, Sinaloa, México.

Para saber mais sobre o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho, acesse:

[www.vivaopeixeboimarinho.org](http://www.vivaopeixeboimarinho.org)

 @vivaopeixeboimarinho



Realização:



Patrocínio:



## FUNDAÇÃO MAMÍFEROS AQUÁTICOS

Sítio Barra do Mamanguape, s/n  
Zona Rural - Rio Tinto - PB  
(83) 99961.1338 | (83) 99961-1352 | (79) 99130-0016  
[www.mamiferosaquaticos.org.br](http://www.mamiferosaquaticos.org.br)

 @mamiferosaquaticos